

## 4 Interpretação de textos

---

### Conceito

---

O que é um texto? Texto não é um amontoado desorganizado de palavras. O fato de se escreverem palavras existentes na língua, em uma seqüência, não significa que se construiu um texto.

Veja:

“O Brasil tem muitos problemas sociais, econômicos e culturais. O presidente FHC viajou para a Europa porque o meu vizinho matou o meu cachorro. Mas grande parte da pobreza nacional é consequência da violência social, porque a vida sexual das pessoas deve ser responsável e a Aids é um problema mundial e ninguém entendeu os motivos da viagem do presidente. Use preservativo sempre, presidente, por que foi viajar?”

Observe que as palavras utilizadas no texto acima existem em Português, as orações até que apresentam uma construção sintática (sujeito, verbo e complementos) possível. O sujeito concorda com os verbos, os nomes (substantivos, adjetivos, advérbios, etc.) concordam em número (singular/plural) e gênero (masculina/feminino), ou seja, as palavras têm muitas condições gramaticais para serem consideradas um texto, mas não formam um texto.

Por que as palavras acima não podem ser consideradas um texto? Porque

são um amontoado de palavras que não formam uma “unidade de sentido” e não preenchem “uma função comunicativa reconhecível e reconhecida” pelo leitor (*A Coerência Textual*, de Ingedore G. Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia, 6. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1995, p. 31-32, coleção *Repensando a Língua Portuguesa*). É um texto incoerente, sem conexão lógica entre as idéias. Não há relação de sentido entre elas: “o presidente FHC viajou” e “meu vizinho matou meu cachorro”, por exemplo. Além disso, essas idéias estão malconectadas: a palavra “porque” estabelece uma relação de causa, mas a morte do meu cachorro jamais pode ser aceita pelo leitor como causa da viagem do presidente: não há uma adequada coesão ou ligação entre as idéias.

Para que haja texto é necessário que haja COESÃO (conexão no plano gramatical, elementos coesivos como conjunções, pronomes) e COERÊNCIA (relação lógica entre as idéias) textual.

(Sugerimos que você, com ajuda de seu professor, descubra em outras partes do texto a falta de coerência e coesão textual no “texto” acima.)

Assim, para que você faça uma leitura (e/ou escreva um bom texto) adequada, é necessário que conheça essas funções dos elementos lingüísticos responsáveis pela coesão e perceba as relações lógicas ou a coerência textual.

## A intenção textual

Um segundo fator importante para que você possa ser considerado um bom leitor é a compreensão da intenção textual. O escritor sempre escreve com uma intenção, seja para informar, convencer, emocionar, esclarecer o seu próprio texto, seja para criar efeitos artísticos por meio da seleção e combinação das palavras considerando sua sonoridade ou múltiplas relações de sentidos para impressionar o leitor (textos literários).

Há alguns elementos materiais que dão pistas sobre a intenção textual, e você poderá criar expectativas e formular hipóteses, antes mesmo de iniciar a leitura, que serão confirmadas ou não no seu decorrer.

Você deve verificar a fonte bibliográfica do texto. Se a procedência for um artigo de um jornal ou revista semanal, por exemplo, geralmente o objetivo é informativo, tem intenção mais racional, propondo um debate de idéias, podendo tratar de fatos econômicos, sociais, políticos, artísticos, religiosos, científicos. Já, se a fonte do texto indicar um livro de ficção – romance, conto, novela, poesia –, a intenção do autor deve ser artística, emotiva, não racional. Expressará “valores humanos”, interiores; conflitos presentes nas relações humanas: amor, ódio, compaixão, sofrimento, felicidade, tristeza.

O nome do autor (se você tiver alguma informação sobre ele) é importante para identificar o tipo de texto que irá ler. Se o texto foi escrito por Machado de Assis ou Manuel Bandeira, você deve esperar um texto literário, geralmente. Se o autor for um cronista esportivo famoso ou um cientista ou um jornalista, você já criará outras expectativas em relação ao texto que irá ler. Além da procedência e do autor do texto, o título pode revelar o tema e o enfoque dados pelo autor. Um bom título pode ser considerado o menor resumo possível de um texto. Por exemplo, “Soneto da Separação”, do poeta Vinicius de Moraes. Se você levantar a hipótese de que o texto é em versos, terá a intenção de emocionar o leitor e terá como tema a separação social ou amorosa entre pessoas, você acertou.

Esse contato preliminar com um texto, seja um livro de muitas páginas ou uma pequena carta, é importante. Se for um livro, folheie-o, veja o número de páginas, o tipo de papel, analise o título geral e os títulos dos capítulos no índice. Veja se conhece o autor; a Editora, se publica apenas livros técnicos, teóricos, didáticos ou de ficção. Leia os comentários na contracapa, nas “orelhas” do livro, o início de alguns capítulos; se for um pequeno texto, analise o seu número de linhas, leia pequenos trechos iniciais. Enfim, esse contato “material” inicial vai preparar seu “espírito”, gerar expectativas em relação ao conteúdo, ao vocabulário, à forma de construção do texto e formará um fio condutor para a sua leitura.

## O sentido lógico e o sentido simbólico das palavras

A tendência da criança é possuir uma forma de pensamento mais concreta, tendo o raciocínio abstrato pouco desenvolvido. As palavras, geralmente, são compreendidas em seu significado original, concreto. Por exemplo, se ela ouve frases como:

1ª “Você deixou a casa de cabeça para baixo.”

ou

2ª “Por que você está com a cara amarrada?”

A criança poderá interpretar a primeira frase imaginando uma casa com as mãos no chão, “plantando bananeira”, como se fosse uma pessoa. Ao ouvir a segunda oração, imaginará uma corda ou um fio dando voltas na cabeça, amarrando no rosto. Talvez ela não entenda a expressão “casa de cabeça para baixo” como sinônimo de “casa bagunçada ou em total desordem” e nem a expressão “cara amarrada” como “fisionomia sisuda, brava ou contrariada, sem alegria”. O sentido original, “ao pé da letra” das palavras é chamado de significado denotativo ou denotação. Ao significado simbólico ou figurado, que varia conforme o contexto ou situação em que a palavra é empregada, damos o nome de significado

conotativo ou conotação. Assim, o significado que a criança atribui às expressões “casa de cabeça para baixo” = “casa plantando bananeira” e “cara amarrada” = “rosto enrolado e preso com uma corda” é o significado “ao pé da letra”, o significado denotativo. Já a interpretação dessas expressões como “casa bagunçada” e “pessoa séria, carrancuda” é o sentido simbólico ou significado conotativo.

Se você interpretar as palavras de todos os textos que vier a ler “ao pé da letra”, em seus significados denotativos, poderá gerar muitas confusões. Após o contato inicial com o texto, analisando seus dados bibliográficos e uma primeira leitura, você terá de responder à pergunta: trata-se de um texto literário ou de um texto não-literário? Ou seja, a intenção do autor foi construir um texto artístico (em prosa ou em verso) ou um texto informativo, racional, propondo debate de idéias, como um artigo de jornal ou revista?

Se você estiver diante de um texto literário, terá sido construído em linguagem conotativa, simbólica ou metafórica (de metáfora), que você terá de interpretar. Se for um texto não-literário, seu trabalho de compreensão será mais racional, no plano das idéias, não das emoções. Por isso é importante você estabelecer hipóteses, ser um leitor ativo (conforme explicaremos no próximo item), relacionar idéias e até mesmo usar sua imaginação e sensibilidade, de acordo com a modalidade de texto: literário ou não-literário.

## **Graus de compreensão dos textos**

---

Todos os textos nascem “do mundo”, em determinados contextos socioculturais, cujos conhecimentos são pré-requisitos para que você faça uma boa interpretação de qualquer texto escrito. O grau de compreensão dos textos varia com:

### **a) A faixa etária.**

Não se espera de uma criança de dez anos a compreensão de textos a respeito de legislação tributária. Há um processo de amadurecimento físico, intelectual e lingüístico natural pelo qual a criança passa, se estiver em um ambiente social adequado. Uma pessoa de trinta anos deveria ter um grau de compreensão mais amadurecido do que uma criança de dez anos, pois sua experiência como leitor teoricamente deve ser maior. (É bom observar que a desnutrição ou subnutrição pela qual passa um número vergonhoso de crianças traz-lhes conseqüências irreparáveis ao desenvolvimento físico e intelectual; a falta de condições de acesso à escola e/ou o estado precário em que se encontra a Educação no país, além de outros fatores, apesar de parecerem alheios ao processo do amadurecimento da leitura da criança, são de vital importância, mas infelizmente o seu professor não terá condições de resolvê-los.)

### **b) Conhecimento do mundo.**

Todos os textos nascem “do mundo”, em determinados contextos socioculturais. Quem nunca trabalhou nem estudou não conhece os problemas vividos pelo estudante do período noturno. Quem não se casou, ou não teve nenhum relacionamento amoroso, não entende exatamente as conseqüências de uma separação, ainda que possamos ter o domínio teórico sobre qualquer assunto pela leitura. Ninguém poderá ou mesmo deverá vivenciar todas as experiências do mundo. A leitura (e o convívio social) é uma das formas de preencher essas lacunas em nossa existência. Mesmo sem sermos um menor abandonado nas ruas pela sociedade, podemos tomar consciência do problema lendo sobre ele.

Você não pode ser um leitor passivo, deve construir sua leitura juntamente com o escritor, por meio de seu “conhecimento do mundo”. O mestre Paulo Freire, um dos maiores educadores brasileiros, afirmou que a “leitura do mundo” precede, ou deve vir antes, da leitura do texto escrito. Até pessoas não escolarizadas sabem ler os fatos do mundo e interpretá-los. Quando você não consegue ler um texto escrito, você não deve sentir-se inferiorizado, pois pode ser que você ainda não leu o fato do mundo sobre o qual o texto escrito trata, ou seja, você não partilha (não viveu) o conhecimento que o escritor deseja transmitir. Leia o conceito presente no livro *A Coerência Textual* (de Ingedore G. Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia, 6. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1995, p. 31-32, coleção *Repensando a Língua Portuguesa*):

“... coerência é algo que se estabelece na interlocução, na interação entre dois usuários (da Língua) numa dada situação. Possivelmente em função disso, Charolles — 1979:81 afirmou que a coerência (lógica textual) seria a qualidade que têm os textos pela qual os falantes reconhecem como bem formados, dentro do mundo possível ...” Diz ainda que a boa formação de um texto ocorre quando os falantes têm a possibilidade de “recuperarem o sentido de um texto”... “Recoloca-se, assim, a coerência como princípio de interpretabilidade, dependendo da capacidade dos usuários de recuperar o sentido do texto pelo qual interagem (ou dialogam), capacidade essa que pode ter limites variáveis para o mesmo usuário dependendo da situação ou para usuários diversos (diferentes), dependendo de vários fatores (como grau de conhecimento do assunto, grau de conhecimento de um usuário sobre outro, grau de integração dos usuários entre si e/ou no assunto etc.)”.

Exemplificando: se determinado autor escrever sobre a Teoria da Relatividade e você não tiver nenhum conhecimento dos princípios da Física, você não entenderá nada, pois o conhecimento não é partilhado entre o autor e você; se você adquiriu conceitos básicos, entenderá um pouco; se você estudou a teoria de Albert Einstein, você entenderá facilmente o texto. A sua compreensão seria parcial ou nula até mesmo de textos que tratam de costumes ou hábitos culturais (como rituais religiosos, cerimônias de casamento, o encontro com os amigos para um “pa-

gode”, certas regras de etiqueta à mesa, procedimentos burocráticos de um processo judicial, crônicas esportivas), se você não estiver familiarizado com esses assuntos.

### **c) O grau de instrução formal ou a da formação escolar.**

Geralmente é na escola que se adquire o conhecimento orientado e organizado dos livros. Espera-se um maior preparo intelectual de um jovem universitário do que de um jovem que parou seus estudos na 5ª série do Ensino Fundamental, ainda que existam pessoas autodidatas, ou seja, que, por meio de esforço próprio, de intensa leitura, apresentam um grande domínio de muitas áreas do conhecimento humano.

### **d) O hábito da leitura.**

Quanto mais lemos, mais experiência adquirimos, desenvolvemos nosso potencial e melhoramos nosso desempenho como leitor. Leitura é prática. Só dessa forma desenvolvemos o nosso conhecimento léxico, ou seja, ampliamos nosso vocabulário de palavras conhecidas. Uma parte desse vocabulário é ativa, usamos efetivamente em nossa vida diária; a outra parte é passiva ou virtual, ou seja, sabemos o significado das palavras quando as lemos, mas não as utilizamos em nosso dia-a-dia. Além do léxico, desenvolvemos também outros domínios lingüísticos, como diferentes formas de construção sintática, isto é, formas de combinar palavras ou de construção de frases. Por isso também podemos afirmar que há péssimos leitores universitários.

Convém notar que não há textos isolados, existe a intertextualidade: um texto determinado dialoga com outros textos que já foram escritos sobre um mesmo tema, de forma direta, pela citação; ou indireta, pela semelhança ou retomada do mesmo tema. Difícilmente há um texto inteiramente original, sobre um assunto que ninguém ainda tenha escrito. A originalidade consiste no enfoque (ponto de vista ou abordagem dada ao tema). Um texto é um acúmulo de outros textos. Daí também a importância da prática da leitura.

## Figuras de linguagem

---

Estabelecemos dois tipos básicos de textos: **o literário e o não-literário**. O conhecimento dos conceitos das principais **figuras de linguagem** é um importante instrumento auxiliar para a análise dos **textos literários**, especialmente. A linguagem figurada ou simbólica surge da necessidade que temos de dar maior **expressividade** (ou vigor ou beleza das palavras) ao texto, que, geralmente, apresenta intenções literárias ou artísticas. Assim como no cinema, por exemplo, o texto literário quer sensibilizar o leitor e para isso precisa criar “efeitos especiais” com as palavras para que possam sugerir imagens ou focos diferenciados da linguagem comum do cotidiano.

As **figuras de linguagem, portanto, surgem** do trabalho artístico da forma de escolha e combinação das palavras na frase, de modo a provocar a possibilidade de **associações de idéias pela aproximação de sentidos múltiplos, conotativos (opostos e/ou semelhantes), e de sonoridade (especialmente na poesia) das palavras**. Com as **figuras de linguagem** não se busca uma expressão racional, lógica e única do pensamento. Pelo contrário, tornam o texto subjetivo, aberto a inúmeras interpretações dos leitores, de acordo com suas experiências e visão de mundo. Por isso não se pode fazer uma leitura **denotativa** do texto literário; ao contrário, deve ser simbólica, **conotativa**: a palavra figurada deve variar de significado conforme o contexto, nem sempre pode ser tomada “ao pé da letra”, como já comentamos anteriormente.

A seguir apresentaremos, sinteticamente, as principais figuras de linguagem.

### 1. Metáfora

---

(do grego *meta* = mudança + *fora* = transporte). **É a transferência ou transporte do significado total e possível de uma palavra para outra palavra**. Aristóteles, filósofo grego, assim define essa figura: “consiste em transportar para uma coisa o nome da outra” sendo “uma espécie de comparação sem a locução comparativa”. Assim, usamos palavras que apresentam uma proximidade simbólica de sentidos. O conceito de metáfora é a base do surgimento das outras figuras de linguagem. Exemplos, a metáfora:

“Joana é a **estrela** da novela.”

Nesta metáfora transferimos os sentidos possíveis da palavra estrela, simbolicamente, para a atriz. A estrela, no sentido denotativo, literal, é um corpo celeste, que brilha, se destaca dos demais astros à noite, está acima, no alto. A atriz também brilha, destaca-se mais que os outros artistas, está acima deles, executa “brilhantemente” seu papel.

Em outra situação, a metáfora com a palavra estrela poderia ter um sentido negativo:

“Deixa de ser **estrela**, menino. É melhor pendurar uma melancia no pescoço”.

Neste caso, estrela é aquele presunçoso que deseja aparecer, estar por cima, mas não tem o reconhecimento dos outros.

Outros exemplos:

1. “Minha vida é um **palco iluminado**.”  
(vida de artista, cheia de brilho, admirada por todos etc.)

2. “Eu sou a **mosca** que pousou na sua sopa.”

(**incomoda, dá nojo. O eu lírico é essa mosca para o leitor**) (Veja o poema “Nova poética”, de Manuel Bandeira, na página 141).

3. “A noite é uma **criança**.”  
(despreocupada, “irresponsável”, é nova, está no começo da vida, que se espera seja longa)

4. “Estas altas árvores são umas **harpas verdes** com **cordas de chuva** que tange o vento.”

(**os galhos compridos da árvore lembram cordas de uma harpa verde tocadas pela chuva**)

Observe que os elementos da metáfora são ligados pelo verbo ser, geralmente, ainda que seja possível metáforas sem o verbo: “No meio da **mata virgem** nasceu Macunaíma”. (**A mata é virgem.**)

---

## 2. Comparação

---

É uma espécie de metáfora que estabelece uma **associação mais limitada de sentidos**. As palavras são aproximadas por termos de comparação: **como, parece, tal qual**, etc.

Exemplo:

“Você é burra **como** uma porta”.  
A associação de idéias limita-se apenas no sentido da inteligência: você e a porta não são inteligentes.

Agora se falasse “Você é uma porta”. O leitor poderia fazer muitas outras transferências de traços semânticos, ou sentidos. Além de não inteligente, a porta é parada, sem iniciativa, insensível, surda, assexuada etc. Então é isto: metáfora permite a transferência ilimitada de sentido, e comparação é uma metáfora limitada. Entendeu?

Outros exemplos:

“**Tal qual** o sol que deseja a vinda do dia, eu desejo sua presença.”

“Eu e você parecemos o sol e a lua: não podemos viver um perto do outro.”

---

### 3. Metonímia

---

(do grego *além do nome, mudança de nome*). Baseia-se na relação de proximidade ou vizinhança de sentidos que se transferem.

Há muitas relações metonímicas, como:

**a) parte pelo todo**

As **velas** aproximam-se. (barcos)

**b) matéria pelo produto**

Os **bronzes** badalam no alto da igreja. (sinos)

**c) autor pela obra**

Já li **Machado de Assis e Drummond**. (as obras desses autores)

**d) causa pelo efeito (ou vice-versa)**

Vivo do **suor de meu rosto**. (trabalho)

Respeite meus **cabelos brancos**. (idade avançada)

**e) recipiente pelo conteúdo**

Tomei um **copo** de água.

**f) produto pela sua origem**

Comprei um **Porto** muito bom. (cidade de Portugal, famosa por seus excelentes vinhos.)

**g) produto pela marca**

Vou tomar uma **Antarctica** (cerveja, refrigerante)

**h) do concreto para o abstrato**

Nossa **juventude** não tem perspectivas de futuro. (jovens)

**Outros:**

O **estádio** vibrou com o belo gol de letra. (torcedor pelo local)

**Observação: Antonomásia** é um tipo de metonímia: substitui o nome da pessoa por uma qualidade ou realização que apresenta.

Exemplo:

O **rei do rock** morreu triste. (Elvis Presley)

O **pai da aviação** é brasileiro? (Santos Dumont)

A **cidade maravilhosa** está violenta. (Rio de Janeiro)

---

### 4. Ironia

---

Ocorre quando se tem intenção de falar o contrário do que se está dizendo, para criticar, satirizar ou ridicularizar a pessoa.

Exemplos:

“Querida, como você está em forma! Aposto que não pesa nem duzentos quilos.”

“Moça linda, bem tratada  
Três séculos de família  
Burra como uma porta:  
**Um amor!**”

“**Coitadinho** do assassino! Foi condenado?”



---

## 5. Eufemismo

---

É a tentativa de tornar mais suaves ou delicadas expressões desagradáveis ou que causam má impressão.

“Onde estão todos?”

Estão todos **dormindo** (mortos)

Estão todos deitados

Dormindo.”

(Manuel Bandeira)

“Foi desta vida para outra melhor (morreu).”

“Caro deputado, o senhor está faltando com a verdade (mentindo). Cometeu apropriação indevida de bens (roubou).”

---

## 6. Prosopopéia ou Personificação

---

É a atribuição de características humanas a seres irracionais ou de seres animados a seres inanimados.

“As **ruas** desertas estão **tristes**.”

“**Dona Cômada** tem três gavetas. E um ar confortável de **senhora rica**.”

(Mário Quintana)

---

## 7. Hipérbole

---

Expressão que exagera os fatos a fim de impressionar o leitor.

Exemplos:

“Riu tanto que **rasgou a boca**.”

“Já falei **mil vezes** para você confiar em mim.”

“**Rios de pranto e de sangue** que pareceram tão grandes.”

(Cecília Meireles)

---

## 8. Antítese

---

É o uso de palavras de sentidos opostos (antônimos) para expressar contradição.

Exemplos:

“Não sou **alegre** nem **triste** sou poeta.”

“**Morte e Vida** Severina.”

“Uns buscam o **bem**; outros o **mal**.”

---

## 9. Gradação

---

É a colocação de idéias na **ordem crescente** (chamada de **clímax**) ou na **ordem decrescente** (chamada de **anticlímax**).

Exemplos:

“Na manifestação popular começaram a chegar **dez, cem, mil, dez mil** pessoas parando o trânsito.” (**clímax**)

“Começou a ficar pobre, perdeu milhões de dólares na Bolsa de Valores; cem mil reais na Jockey; a poupança de 30 mil do filho; as jóias da mulher; a primeira casa humilde em que morava antigamente.” (**anticlímax**)

---

## 10. Catacrese

---

É o uso inapropriado de termos específicos de certas situações ou para designar partes de objetos por falta de termos apropriados na Língua, ou mesmo, com finalidades artísticas realçando uma idéia ou um sentimento.

Exemplos:

O **bico** do bule. (de ave) A **asa** da xícara. A **perna** da mesa.

“Sabe o que a cadeira falou para a mesa? Feche as **pernas** que estou vendo tudo.”

---

## 11. Aliteração

---

É a repetição abundante de consoantes dentro da frase, com intenção de sugerir certos sons ou ruídos, criar um certo clima, agitação, tranquilidade, por exemplo.

Exemplo:

“Vozes **veladas**, **veludosas** vozes **volúpias** de **violões**, vozes **veladas**.”

(Cruz e Sousa)

O som da consoante vibrante **V** sugere o dedilhado melancólico do violão ao longe.

---

## 12. Assonância

---

É a repetição de vogais.

“Ó Formas **alvas**, **brancas**, Formas **claras**.”

(Cruz e Sousa)

A repetição da vogal aberta **A** sugere luz, luminosidade.

---

## 13. Onomatopéia

---

É uma figura **sonora** que procura reproduzir ou imitar sons ou ruídos.

Exemplos:

**Ploc, ploc, ploc.** Passou um cavalo.

**Tiquetaque, tiquetaque.** Monotonia das horas.

---

## 14. Polissíndeto

---

É a repetição insistente da conjunção **e** que cadencia o ritmo fluente do verso, sem criar pausas ou fragmentação.

Exemplos:

“E fala e ri e gesticula e grita.”  
(teus olhos)

“entra-**nos** alma adentro  
**e** via esta lama podre  
**e** com pesar nos fitava  
**e** com ira amaldiçoava  
**e** com doçura perdoava.”

(Carlos Drummond de Andrade)

A conjunção **e** faz as idéias fluírem sem pausas das vírgulas, como *flashes* consecutivos: **e e e**.

**Observação:** a ausência total de conjunção chama-se **Assíndeto**.

Exemplo:

“Falava, gesticulava, (e) gritava.”

Chega de teorias, agora vamos ler e interpretar.

### TEXTO 1

#### SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se  
[o espanto.

De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente  
Fez-se de triste o que se fez amante  
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente.

(Vinicius de Moraes)

1. Antítese é a figura de linguagem que consiste na expressão por meio de palavras de sentidos opostos. Reescreva um verso da primeira e da última estrofe do poema que apresentem antíteses.
2. Retire do poema um verso em que haja uma comparação.
3. Analise o segundo verso da segunda estrofe "Que dos olhos desfez a última chama":

- a) Quem ou o que "desfez a última chama"?
- b) O verso está escrito na ordem sintática indireta. Reescreva-o na ordem direta.

4. No texto em prosa nós temos a presença de um narrador. Já na poesia dizemos que há um "eu lírico", ou seja, um eu que fala de si mesmo. Explique os sentimentos expressos pelo "eu lírico" ao longo de todo o poema.

### TEXTO 2

"Não é o homem um mundo pequeno que está dentro do mundo grande, mas é um mundo grande que está dentro do pequeno. Baste por prova o coração humano, que, sendo uma pequena parte do homem, excede na capacidade a toda a grandeza do mundo. (...) O mar, com ser um monstro indômito, chegando às areias, pára; as árvores, onde as põem, não se mudam; os peixes contentam-se com o mar, as aves com o ar, os outros animais com a terra. Pelo contrário, o homem, monstro ou quimera de todos os elementos, em nenhum lugar pára, com nenhuma fortuna se contenta, nenhuma ambição ou apetite o falta: tudo confunde e como é maior que o mundo, não cabe nele."

(Pe. Antônio Vieira)

1. Pe. Vieira afirma que o homem é "um mundo grande" dentro do "mundo pequeno", ou seja, ele é maior do que o mundo. Explique quais são os argumentos que Vieira apresenta para comprovar seu ponto de vista.

2. O ponto de vista defendido por Vieira a respeito do ser humano é positivo ou negativo? Justifique sua resposta com elementos retirados do próprio texto.

### TEXTO 3

Quando jovem, Antônio Vieira acreditava nas palavras, especialmente nas que eram ditas com fé. No entanto, todas as palavras que ele dissera, nos púlpitos, na salas de aula, nas reuniões, nas catequeses, nos corredores, nos ouvidos dos reis, clérigos, inquisidores, duques, marqueses, ouvidores, governadores, ministros, presidentes, rainhas, príncipes, indígenas, dessas milhões de palavras ditas com esforço de pensamento, poucas – ou nenhuma delas – haviam surtido efeito. O mundo continuava exatamente o de sempre. O homem, igual a si mesmo.

(Ana Miranda, *Boca do Inferno*)

1. Quais seriam os objetivos das palavras do Pe. Antônio Vieira, segundo o que se pode inferir (concluir) do texto de Ana Miranda?

### TEXTO 4

**VUNESP/95** (adaptada) – O texto a seguir foi escrito e interpretado pelo ator e dramaturgo Plínio Marcos. Trata-se de transcrição de um vídeo exibido na Casa de Detenção, em São Paulo.

“Aqui é bandido: Plínio Marcos! Atenção, malandrage! Eu num vô te pedir nada, vô te dá um alô! Te liga aí: Aids é uma praga que rói até os mais fortes, e rói devagarinho. Deixa o corpo sem

defesa contra a doença. Quem pegá essa praga está ralado de verde e amarelo, de primeiro ao quinto, e sem vaselina. Num tem dotô que dê jeito, nem reza brava, nem choro, nem vela, nem ai, Jesus. Pegou Aids, foi pro brejo! Agora sente o aroma da perpétua; Aids passa pelo esperma e pelo sangue, entendeu?, pelo esperma e pelo sangue! (pausa)

Eu num tô te dando esse alô pra te assombrá, então se toca! Não é porque tu tá na tranca que virou anjo. Muito pelo contrário, cana dura deixa o cara ruim! Mas é preciso que cada um se cuide, ninguém pode valê pra ninguém nesse negócio de Aids! Então já viu: transá só de acordo com o parceiro, e de camisinha! (pausa)

Agora, tu aí que é metido a esculachá os outros, metido a ganhá o companheiro na força bruta, na congesta! Pára com isso, tu vai acabá empesteadado! Aids num toma conhecimento de macheza, pega pra lá e pega pra cá, pega em home, pega em bicha, pega em mulhé, pega em roçadeira! Pra essa peste num tem bom! Quem bobeia fica premiado. E fica um tempão sem sabê. Daí, o mais malandro, no dia da visita, recebe mamão com açúcar da família e manda pra casa o [sic] Aids! E num é isto que tu qué, né, vago mestre? Então te cuida! Sexo, só com camisinha. (pausa)

Quem descobre que pegô a doença se sente no prejuízo e qué ir à forra, passando pros outros. (pausa) Sexo, só com camisinha! Num tem escolha, transá, só com camisinha.

Quanto a tu, mais chegado ao pico, eu tô sabendo que ninguém corta o vício

só por ordem da chefia. Mas escuta bem, vago mestre, a seringa é o canal pro [sic] Aids. No desespero, tu não se toca, num vê, num qué nem sabê que, às vezes, a seringa vem até com um pingo de sangue, e tu mete ela direta em ti. Às vezes, ela parece que vem limpona, e vem com a praga! E tu, na afobação, mete ela direto na veia. Aí tu dança. Tu, que se diz mais tu, mas que diz que num pode agüentá a tranca sem pico, se cuida. Quem gosta de tu é tu mesmo. (pausa) E a farinha que tu cheira, e a erva que tu barrufa enfraquece o corpo e deixa tu chué da cabeça e dos peitos. E aí tu fica moleza pro [sic] Aids! Mas o pico é o canal direto pra essa praga que está aí. Então, malandro, se cobre! Quem gosta de tu é tu mesmo. A saúde é como a liberdade. A gente só dá valor pra ela quando ela já era!”

(Vídeo exibido na Casa de Detenção, São Paulo)  
Créditos: Agência: Adag (1988).

Realização: TV Cultura / São Paulo.  
Duração: 2 minutos e 48 segundos.

1. Uma das virtudes do texto de Plínio Marcos é tratar a questão da Aids de maneira realista, sem escamoteações idealizantes ou metafóricas. Didaticamente e de modo a se fazer rapidamente compreendido, utiliza-se da “comparação” e, em geral, quando substitui um termo por outro, o faz por uma aliança lógica entre as partes, designando o elemento por um termo que contém as qualidades de uma de suas partes. Utiliza-se de “sinédoques” e “metonímias”. Com base nesse comentário, releia atentamente o último parágrafo do texto e, a seguir:

- a) Aponte os termos que substituem, respectivamente, cocaína e maconha.
  - b) Interprete a comparação “A saúde é como a liberdade”. Para isso, leve em conta a situação dos destinatários e os objetivos que o emissor deseja alcançar.
2. Quanto ao nível de linguagem do texto, responda:
- a) Explique o tipo de linguagem utilizada por Plínio Marcos e as razões para utilizá-la.
  - b) Reescreva o segundo parágrafo do texto como se você estivesse falando formalmente a uma platéia composta de médicos.

## TEXTO 5

### 1. FUVEST-97

- Uma andorinha não faz verão.
- Nem tudo que reluz é ouro.
- Quem semeia vento colhe tempestade.
- Quem não tem cão caça com gato.

As idéias centrais dos provérbios acima são, em ordem:

- a) solidariedade - aparência - vingança - falsidade
- b) cooperação - aparência - punição - adaptação
- c) egoísmo - ambição - vingança - falsificação
- d) cooperação - ambição - consequência - fingimento
- e) solidão - prudência - punição - adaptação

## TEXTO 6

### UNICAMP-SP

O jornal *Folha de S.Paulo* introduziu com o seguinte comentário uma entrevista com o professor Paulo Freire:

“A gente chegemos’ não será uma construção errada?”

Os trechos da entrevista nos quais a *Folha de S.Paulo* se baseou para fazer tal comentário foram os seguintes:

“A criança terá uma escola na qual a sua linguagem seja respeitada (...) Uma escola em que a criança aprenda a sintaxe dominante, mas sem desprezo pela sua(...).

Esses oito milhões de meninos que vêm da periferia do Brasil (...). Precisamos respeitar a sua sintaxe mostrando que sua linguagem é bonita e gostosa, às vezes, é mais bonita que a minha. E mostrando tudo isso, dizer a ele: Mas para tua própria vida, tu precisas dizer ‘a gente chegou’ em vez de dizer ‘a gente chegemos’. Isso é diferente, ‘a abordagem’ é diferente. É assim que queremos trabalhar, com abertura, mas dizendo a verdade”.

Responda de forma sucinta:

- 1) Qual posição defendida pelo professor Paulo Freire com relação à correção dos erros gramaticais na escola?
- 2) O comentário do jornal faz justiça ao pensamento do educador? Justifique a sua resposta.

## TEXTO 7

“A velhinha tinha uma pequena loja, numa rua de Florença. Exterioamente, sua loja não era nem rica nem elegante nem artística. Isso acontece em muitas lojas, na Europa. Mas a velhinha vendia umas blusas tão lindas e originais que mulher nenhuma poderia ficar insensível aos seus encantos. E eis que, de repente, me torno possuidora de uma delas. Começava a escurecer. A formosa Florença tornava-se uma cidade de prata. Eu desejava mais uma blusa: quem viaja sempre está pensando em alegrias que, na volta, pode dar aos amigos. Mas a loja ia fechar, a velhinha não negociava com dólares (pensar que um dia eu tive dólares): então separei a segunda blusa e prometi que na manhã seguinte apareceria com minhas liras.”

(Cecília Meireles)

1. O que podemos inferir (concluir-se) com relação ao número de funcionários da loja?
2. Infere-se o seguinte com respeito à compra:
  - 1º A primeira blusa seria um presente.
  - 2º A segunda blusa seria para uso próprio.
  - 3º A compra deveu-se à necessidade da compradora.Segundo o texto, estas inferências acima estão corretas? Explique.
3. A situação financeira da narradora, após a viagem, quando narra os fatos, continuou a mesma? Justifique sua resposta.

### TEXTO 8

#### ANDORINHA

“Andorinha lá fora está dizendo:

— Passei o dia à toa, à toa!

Andorinha, andorinha, minha  
[cantiga é mais triste!

Passei a vida à toa, à toa...”

1. No poema acima Manuel Bandeira se revela:
- a) frustrado e desanimado;
  - b) vagabundo e sonhador;
  - c) irônico e oportunista;
  - d) desanimado e sádico;
  - e) apático e cruel.

### TEXTO 9

#### CONTRAPONTO: PRATO VAZIO

Pai do ex-governador Flaviano Melo, o deputado estadual Raimundo Melo era um político tradicional no Acre, adepto do velho estilo assistencialista.

Todos os dias, na hora do almoço, uma fila imensa postava-se na frente de sua casa.

O deputado servia uma sopa para mendigos e outros necessitados. Num final de tarde, quando a sopa havia acabado, um bêbado tocou a campainha.

— Quero uma sopa — pediu o bêbado cambaleante.

— Não tem mais. Só amanhã — respondeu Joedir.

Bravo, o bêbado perguntou:

— Quem é você?

— Sou casado com a filha do deputado.

— Você mora aqui?

— Moro.

— Almoça aqui?

— Almoço.

O bêbado não perdoou:

— Você sai com a filha do homem, mora na casa do homem, come na casa do homem e me nega um prato de comida?

*(Folha de S.Paulo, 22/3/00, Caderno 1, p. 2.)*

1. O texto apresenta em seu final um tom de humor crítico, em relação ao gênero do deputado. Explique o que gera esse humor.

### TEXTO 10

#### DECADÊNCIA E ESPLendor DA ESPÉCIE

Não sei o que terá acontecido com a espécie humana.

Esta ausência de pêlos... Para os outros mamíferos a nossa nudez pode parecer repugnante como, para nós, a nudez dos vermes.

E, depois, a nossa verticalidade é antinatural. Estas mãos pendendo, inúteis, são ridículas como as dos cangurus sentados.

Se fôssemos veludos e quadrúpedes, ganharíamos muito em beleza e, sem a atual tendência à adiposidade, poderíamos ser quase tão belos como os cavalos.

Felizmente, inventou-se a tempo o vestuário, que, pela variedade e beleza (a par de sua utilidade em vista do fatal desabrigo em que ficamos), redime um pouco esta degenerescência.

E acontece que inventamos também o mobiliário, os utensílios: no caso vigente, esta cadeira em que escrevo sentado a esta mesa, à luz artificial desta lâmpada.

E ainda este ato de escrever, isto é, de expressar-me por meio de sinais gráficos, é mais uma prova de nossa artificialidade.

Mas quem foi que disse que eu estou amesquinhando a espécie? Quero apenas significar que, em face das duas miseráveis contingências, o homem criou, além do mundo natural, um mundo artificial, um mundo todo seu, uma segunda natureza, enfim.

O homem, esse mascarado...

(Mário Quintana, *Cademo H.* Porto Alegre: Globo, 1977.)

1. Numere a coluna da direita, relacionando as palavras do texto a seus sinônimos.

- |                     |                                 |
|---------------------|---------------------------------|
| (a) adiposidade     | ( ) depreciano,<br>humilhando   |
| (b) degenerescência | ( ) gordura,<br>obesidade       |
| (c) redime          | ( ) condições,<br>circunstância |
| (d) vigente         | ( ) em rigor ou<br>em execução  |

(e) amesquinhando ( ) resgata,  
atenua,  
compensa

(f) contingências ( ) decadência,  
alteração

2. Retire do texto a expressão que equivale à seguinte afirmação: “caso o homem andasse de quatro patas e fosse peludo”.
3. Explique em que aspecto recai o questionamento do autor ao afirmar: “Não sei o que terá acontecido com a espécie humana”.
4. Para Mário Quintana, o homem é ou não é um animal? Reescreva fragmento do texto que justifique a sua resposta.
5. Explique a serventia do vestuário, segundo o narrador.
6. Explique o significado do título do texto “Decadência e esplendor da espécie”.

## TEXTO 11

### O SONHO DO CELULAR

“Sabe qual é o meu sonho, cara? Quer saber mesmo qual é o meu grande sonho?

Eu queria ter um celular, cara. Um celular: esses telefones que o cara leva na mão, e dá para a gente falar de qualquer lugar, da rua, do bar, do banheiro, de onde você quiser. É uma maravilha, cara. Não existe nada igual. É o meu sonho.



Você vai dizer: ah, mas é um sonho miúdo, insignificante. Você vai dizer que sou modesto, que vôo baixo. Outros querem carrões importados, roupas caras, apartamento de cobertura – e eu quero só um telefone?!

Pois é só o que eu quero: um telefone celular. Aquilo é o máximo, cara. Aquilo te dá um *status* fora de série. Não sou só eu que acha isso, não: eu tinha um amigo que roubou um celular da loja só para ficar com ele debaixo do braço. A coisa não falava, não tocava – mas dava a ele uma sensação do peru. Celular, cara, é outro papo. Não é orelhão, não é telefone comum. É celular. Coisa de gente fina.

Só que custa um dinheirão, e de onde eu ia descolar aquela grana? Porque eu queria fazer a coisa legal, registrar o aparelho, tudo certinho. Essas coisas custam caro. Não havia outro jeito: eu tinha que seqüestrar um cara.

E aí a gente fez o seqüestro, tudo direitinho, tudo bem planejado. E para o sujeito não incomodar, nós o colocamos no porta-malas.

Fomos presos, cara. E sabe por quê? Porque o pinta tinha um celular. De dentro do porta-malas ele pediu socorro. E nos pegaram direitinho.

Se estou zangado? Não estou zangado, não. É verdade que fiquei numa ruim, mas o que aconteceu provou que eu tinha razão: celular é outro papo. É a comunicação do futuro, cara. Um dia ainda vou ter um, andar com ele debaixo do braço e falar com meus amigos de casa, da rua, do banheiro. Sou até

capaz de me meter num porta-malas e ligar para alguém, para ver como a coisa funciona.

Celular é meu sonho, cara.”

(Moacyr Scliar)

1. A linguagem do texto acima caracteriza-se pelo emprego de termos coloquiais ou populares. Substitua as expressões a seguir por outras correspondentes em norma culta.
  - a) “eu vôo baixo”
  - b) “uma sensação do peru”
  - c) “ porque o pinta tinha um celular”
  - d) “celular é outro papo”
2. Segundo o narrador, cite quais são as vantagens do celular.
3. Explique os reais motivos pelos quais o narrador queria um celular.
4. “O feitiço virou contra o feiticeiro”. Poderíamos aplicar esse provérbio popular à narrativa? Justifique a sua resposta.
5. Explique o que significou para o narrador-personagem o fato de ter sido frustrado seu plano de seqüestro.
6. Interprete a intenção do autor – ou a mensagem – ao escrever esse texto.

## TEXTO 12

“Cientistas de diversos países decidiram abraçar, em 1990, um projeto ambicioso: identificar todo o código genético contido nas células humanas (cerca de três bilhões de caracteres). O objetivo principal de tal iniciativa é compreender melhor o funcionamento da vida e, con-

seqüentemente, a forma mais eficaz de curar as doenças que nos ameaçam. Como é esse código que define como somos, desde a cor dos cabelos até o tamanho dos pés, o trabalho com amostras genéticas colhidas em várias partes do mundo está ajudando também a entender as diferenças entre as etnias humanas. Chamado de Projeto Genoma Humano, desde seu início não parou de produzir novidades científicas. A mais importante delas é a confirmação de que o homem surgiu realmente na África e se espalhou pelo resto do planeta. A pesquisa contribuiu para derrubar velhas teorias sobre a superioridade racial e está provando que o racismo não tem nenhuma base científica. É mais uma construção social e cultural. O que percebemos como diferenças raciais são apenas adaptações biológicas às condições geográficas. Originalmente o ser humano é um só.”

(*IstoÉ*, 15/1/97)

**Observação:** a pesquisa foi dada como concluída, em 2000, pelos cientistas americanos.

1. Explique por que as palavras “cerca de três bilhões de caracteres” estão dentro de parênteses.
2. Defina, segundo o texto, a meta principal do Projeto Genoma.
3. Qual procedimento do método científico utilizado na pesquisa permitiria “entender as diferenças entre as etnias (raças) humanas”?
4. Explique de que forma se comprovaram as afirmações “o racismo não tem nenhuma base científica” e “originalmente o ser humano é um só”.

### TEXTO 13

#### A INCAPACIDADE DE SER VERDADEIRO

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidando fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como ficou proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando ele voltou falando que todas as borboletas da terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

— Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

(Carlos Drummond de Andrade, *Contos Plausíveis*)

1. O autor pretende mostrar, no texto:
  - a) a história de um menino mentiroso que teve seu justo castigo.
  - b) que a mentira sempre traz más consequências.
  - c) que os médicos não são especialistas em mentira.
  - d) que o menino, na verdade, era muito criativo.
2. Explique qual era o julgamento que a mãe fez do filho ao colocá-lo de castigo.

3. Após ouvir o segundo acontecimento narrado pelo filho, a mãe não o colocou de castigo. Resolveu cortar a sobremesa e proibiu que o menino jogasse futebol. Explique por que a mãe mudou o tipo de punição.

4. O pintor espanhol Picasso certa vez disse que “A arte é a mentira que revela a verdade”, e o músico clássico Claude Debussy afirmou que “A arte é a mais bela das mentiras”. Considerando que a poesia é uma manifestação artística, explique as palavras do médico: “Este menino é mesmo um caso de poesia”.

5. De alguma forma há certa “lógica” nas palavras de Paulo, se considerarmos a possibilidade de associação de idéias (ou o sentido simbólico ou conotativo) das palavras. Explique a lógica associativa presente nas frases:

a) “...vira no campo dois dragões da independência cuspidos fogo...”.

b) “...um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo...”.

6. Na frase: “Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como proibido de jogar futebol...”, as palavras “não só...mas também” exprimem idéia de:

a) oposição

b) causa

c) adição

d) conclusão

e) conseqüência

#### TEXTO 14

O texto abaixo é um trecho de um conto que reproduz a fala de uma personagem: um sitiante:

“— Com perdão da pergunta, mas será que mecê não tem por lá alguma enxada assim meia velha pra ceder pra gente?”

Reescreva-a, adequando a forma à linguagem urbana culta.

#### TEXTO 15

FUVEST/97 – Dentre as seguintes frases, assinale aquela que não contém ambigüidade.

a) Peguei o ônibus correndo.

b) Esta palavra pode ter mais de um sentido.

c) O guarda manteve o suspeito em sua casa.

d) O menino viu o incêndio do prédio.

e) Nenhuma das alternativas anteriores (n.d.a.).

#### TEXTO 16

“A adolescência é sempre um momento de interrogação: qualquer *kid*\* se pergunta, nesta altura, o que querem os pais. Frequentemente estes acham que o *kid* só quer fazer o contrário do que eles desejam. Mas nunca é assim. Quer queira, quer não, o *kid* interpreta, lê atrás das linhas, procura encontrar o desejo dos pais atrás do que eles declaram. Por exemplo, o que importa na separação dos pais e mães não é tanto a subsequente\*\* dificuldade de cui-

dar de crianças para mães e pais solteiros, nem as complicações intrínsecas de maternidades e paternidades adquiridas. Importa que os pais aparecem como privilegiando suas paixões amorosas e sexuais sobre a família.”

(Gilberto Dimenstein, “A nova guerra civil”. In: *Folha de S. Paulo*, Caderno Mais, 1/10/95.)

\**kid* – adolescente

\*\*subseqüente – o que vem a seguir

1. Segundo o texto, qual é a opinião dos pais sobre os adolescentes?
2. Explique o significado da expressão no texto “lê atrás das linhas”, na visão dos filhos em relação aos pais.
3. Qual é o objetivo do autor ao apresentar a situação de separação em um casamento?

### TEXTO 17

“Os *kids* não querem aproveitar nada. Nem se divertir. Como os rebeldes que viviam há quarenta anos (*hippies*, décadas 1960-70), eles também não seguem a ordem estudar, trabalhar, casar, ter filhos, aposentar-se e morrer.

A diferença é que não a recusam. Não têm objetivo algum com sua negação. Não querem mudar nada. Não têm a menor intenção de romper com o *establishment* (ordem social estabelecida). Não transam por amor. Não usam drogas para fugir da realidade ou criar uma nova. Não têm trabalho e recusam a escola.

O fato é que não se importam com nada. E nem isso é uma ideologia para eles. Os meninos e meninas estão lá – por que não transar? As drogas também estão disponíveis – então, por que não usá-las?”

(Noelly Russo, *O carpe diem* [aproveite o dia], o presente estragado)

1. “A diferença é que não a recusam.” O pronome oblíquo **a** remete-nos a uma palavra anteriormente citada. Rescreva essa palavra.
2. Por oposição comparativa ao comportamento dos atuais adolescentes apresentado pela autora, como era o comportamento dos rebeldes há quarenta anos (*hippies*)?

### TEXTO 18

#### POLÍCIA NÃO É PARA MATAR

Começemos pelo princípio: violência gera violência. A função da polícia é garantir a segurança da população, e por isso ela não pode atuar com base no medo, mas sim no respeito.

Foi a partir dessas idéias que o coronel Leio Provi, comandante do Policiamento Metropolitano de São Paulo, determinou que todo policial envolvido em morte de civis será afastado do trabalho de policiamento, exercendo outras funções dentro da corporação. Os resultados do primeiro mês dessa operação foram muito promissores. A média de mortos em confronto com a PM, que foi de 39,5 nos primeiros oito meses deste ano, no Estado de São Paulo, caiu para 19.

É importante ressaltar que tal medida não é uma punição ao policial; ao contrário, visa a garantir estabilidade emocional para que continue exercendo sua profissão. A polícia não tem como objetivo matar, mas prender todo aquele que pratica um ato delituoso. Por isso, tudo que puder ser feito para que essa meta seja alcançada deve ser buscado pela Secretaria da Segurança.

Contudo, infelizmente, para alguns, o discurso e a prática da violência são convenientes. Certos políticos, com a cobertura dos meios de comunicação, estimulam a violência policial como meio de combate à criminalidade. Em verdade, quanto maior o clima de insegurança entre a população, maior a possibilidade de esses políticos se reelegerem com a bandeira da segurança. Por isso a verdadeira motivação é o aumento da violência, apesar do discurso contrário.

O empenho do governo do Estado de São Paulo é construir uma relação positiva entre polícia e sociedade. Combater a criminalidade e acabar com a violência policial não são objetivos antagônicos: devem fazer parte da mesma política. Sem dúvida, as desigualdades sociais têm enorme influência na escalada da violência, mas o trabalho da Secretaria da Segurança deve ser buscar o seu fim, em qualquer lugar onde ela esteja.

(José Mono da Silva, *O Estado de S. Paulo*, 5/11/95.)

1. “Começamos pelo princípio: violência gera violência.” Explique o objetivo do autor ao iniciar o texto apresentando esse princípio.

2. Qual deve ser a base da atuação policial, segundo o texto?
3. Explique a medida do comando da Polícia de São Paulo que resultou na redução do número de mortos nas ações policiais.
4. Apresente o motivo, segundo o texto, pelo qual alguns políticos defendem a ação violenta dos policiais.

### TEXTO 19

“Sem os especialistas, não conseguiremos sequer manter nossa casa em funcionamento. Antes, o homem era capaz de produzir o óleo e fazer a lamparina. Hoje, fica no escuro ao primeiro curto-circuito. O leitor será capaz de consertar a geladeira, o televisor, a máquina de escrever ou o liquidificador? Será capaz de fazer sabão, torrar café, tirar mancha de esferográfica, curar o braço quebrado ou botar meia-sola nos sapatos? Saberá o leitor do que é feito e como é feito o paletó de tergal, o barbeador elétrico, o carpete de sua sala ou o biiodo do farol de seu carro?”

Somos todos especialistas e todos vítimas da ditadura de outros especialistas. E, como especialistas, queimamos na especialização constante todo o tempo disponível para sondar a periferia de nossos conhecimentos. Um urbanista talvez saiba quase tudo sobre a mecânica da cidade, mas talvez não saiba dizer qual é a capital da Austrália – Sydney ou Melbourne? O leitor também errou: é Cambera (vi agora no mapa). Um construtor de automóveis provavelmente ignora a relação entre o cano de escape do carro e o hipotálamo do homem. Hipotálamo?

Precisamos confiar irrestritamente nos especialistas que nos rodeiam, já que não podemos contestá-los, adverte o professor Alfvén. Pois um dos perigos a que nos sujeita essa crença irrestrita no cabedal de conhecimentos do especialista é, por exemplo, o de comprarmos coisas de que não precisamos com um dinheiro de que não temos disponibilidade.

Isso não acontecia no passado, mas acontece no presente. A ignorância chegou, portanto, ao fundo de nosso bolso, onde supostamente guardamos nossa mais esperta e desperta sabedoria. No meio de especialistas, estamos todos protegidos por uma invulnerável linha *Maginot*. Como os franceses.

O diabo é que nossa santa ignorância é bem maior em relação ao meio social que em relação ao meio físico. Honestamente, confio mais no médico, no eletricista, no químico ou no comandante do Jumbo que me depositou em Tóquio que nos cientistas de um modo geral. Sem formação e sem títulos adequados, ninguém se proclama técnico ou especialista em física, química, engenharia, neurologia, cibernética ou cirurgia. Mas todos nós, indistintamente, nos confessamos peritos em política, economia, sociologia, futebol e mulher.

(Joemir Beting)

1. Qual é o tema deste texto?
2. Explique as conseqüências da especialização no dia-a-dia das pessoas.
3. Explique a seguinte afirmação do texto: “Pois um dos perigos a que nos

sujeita essa crença irrestrita no cabedal de conhecimentos do especialista é, por exemplo, o de comprarmos coisas de que não precisamos com um dinheiro de que não temos disponibilidade”.

## TEXTO 20

### A VIOLÊNCIA DAS LEIS

Muitas constituições foram criadas – a começar pela Inglesa e a Americana, terminando com a Japonesa e a Turca – de modo a fazer com que as pessoas acreditassem que todas as leis estabelecidas atendiam a desejos expressos pelo povo. Mas a verdade é que não só nos países autocráticos (Ditadura), como naqueles supostamente mais livres – como a Inglaterra, a América, a França e outros – as leis não foram feitas para atender à vontade da maioria, mas sim à vontade daqueles que detêm o poder. Portanto elas serão sempre, e em toda parte, aquelas que mais vantagens possam trazer à classe dominante e aos poderosos. Em toda parte e sempre, as leis são impostas utilizando os inúmeros meios capazes de fazer com que algumas pessoas se submetam à vontade de outras, isto é, pancadas, perda da liberdade e assassinato. Não há outro meio.

Nem poderia ser de outro modo, já que as leis são uma forma de exigir que determinadas regras sejam cumpridas e de obrigar determinadas pessoas a cumpri-las (ou seja: fazer o que outras pessoas querem que elas façam), e isso só pode ser obrigado com pancadas, com a perda da liberdade e com a morte. Se as

leis existem, é necessário que haja uma força capaz de obrigar as pessoas a respeitá-las. E só há uma força capaz de fazer com que alguns seres se submetam à vontade de outros, e essa força é a violência. Não a violência simples, que alguns homens usam contra seus semelhantes em momentos de paixão, mas uma violência organizada, usada por aqueles que têm o poder nas mãos para fazer com que os outros obedeçam à sua vontade.

Desse modo, a essência da Legislação não está no Sujeito, no Objeto, no Direito, na idéia do domínio da vontade coletiva do povo ou em qualquer outra condição tão confusa e indefinida, mas sim no fato de que aqueles que controlam a violência organizada dispõem de poderes para forçar os outros a obedecer-lhes, fazendo aquilo que eles querem que seja feito.

Assim, uma definição exata e irrefutável para Legislação, que pode ser entendida por todos, é esta: “As leis são regras feitas por pessoas que governam por meio da violência organizada e que, quando não acatadas, podem fazer com que aqueles que se recusam a obedecer-lhes sofram pancadas, a perda da liberdade e até mesmo a morte”.

(Leon Tolstoi, *A Escravidão de nosso tempo*)

1. Segundo o texto, qual é o conceito errôneo que as pessoas fazem da legislação?
2. Explique, segundo Tolstoi, o objetivo verdadeiro da criação das leis.
3. Defina o conceito de “violência organizada” apresentada pelo autor.

## TEXTO 21

### UM CÃO APENAS

Subidos, de ânimo leve e descansado passo, os quarenta degraus do jardim – plantas em flor de cada lado; borboletas incertas; salpicos de luz no granito – eis-me no patamar. E a meus pés, no áspero capacho de coco, à frescura da cal do pórtico, um cãozinho triste interrompe o seu sono, levanta a cabeça e fita-me. É um triste cãozinho doente, com todo o corpo ferido; gas-tas, as mechas brancas do pêlo; o olhar dorido e profundo, com esse lustro de lágrimas que há nos olhos das pessoas muito idosas. Com grande esforço acaba de levantar-se. Eu não lhe digo nada; não faço nenhum gesto. Envergonha-me haver interrompido o seu sono. Se ele estava feliz ali, eu não devia ter chegado. Já lhe faltavam tantas coisas, que ao menos dormisse: também os animais devem esquecer enquanto dormem...

Ele, porém, levantava-se e olhava-me. Levantava-se com a dificuldade dos enfermos graves: acomodando as patas da frente, arrastando o resto do corpo, sempre com os olhos em mim, como à espera de uma palavra ou de um gesto. Mas eu não o queria vexar nem oprimir. Gostaria de ocupar-me dele: chamar alguém, pedir-lhe que o examinasse, que receitasse, encaminhá-lo para um tratamento... Mas tudo é longe, meu Deus, tudo é tão longe. E era preciso passar. E ele estava na minha frente, inábil, como envergonhado de se achar tão sujo e doente, com o envelhecido olhar numa espécie de súplica.

Até o fim da vida guardarei seu olhar no meu coração. Até o fim da vida sentirei esta humana infelicidade de nem sempre poder socorrer neste complexo mundo dos homens.

Então, o triste cãozinho reuniu todas as forças, atravessou o patamar sem dúvida sobre o caminho, como se fosse visitante habitual, e começou a descer as escadas e suas rampas, com as plantas em flor de cada lado, as borboletas incertas, salpicos de luz no granito, até o limiar da entrada. Passou por entre as grades do portão, prosseguiu para o lado esquerdo, desapareceu.

Ele ia descendo como um velhinho andrajoso, esfarrapado, de cabeça baixa, sem firmeza e sem destino. Era, no entanto, uma forma de vida. Uma criatura deste mundo de criaturas inumeráveis. Esteve ao meu alcance; talvez tivesse fome e sede; e eu nada fiz por ele; amei-o, apenas, com uma caridade inútil, sem qualquer expressão concreta. Deixei-o partir assim humilhado, e tão digno, no entanto: como alguém que respeitosa e humildemente pede desculpas de ter ocupado um lugar que não era seu.

Depois lembrei que todos nós somos, um dia, esse cãozinho triste, à sombra de uma porta. E há o dono da casa, e a escada que descemos e a dignidade final da solidão.

(Cecília Meireles)

1. “Subidos, de ânimo leve e descansado passo, os quarenta degraus do jardim – plantas em flor de cada lado; borboletas incertas; salpicos de luz no granito – eis-me no patamar. E a

meus pés, no áspero capacho de cooco, à frescura da cal do pórtico, um cãozinho triste interrompe o seu sono, levanta a cabeça e fita-me.”

Essa descrição inicial revela estado ou condição do narrador que contrasta com a descrição do cão que vem a seguir. Explique esse contraste.

2. Descreva os sentimentos que tomaram conta do narrador ao ver o estado do cão.

3. “Mas tudo é longe, meu Deus, tudo é tão longe. E era preciso passar.” Essa palavra, do segundo parágrafo, com a repetição de “tudo tão longe” revela que conflito vivido pelo narrador?

4. “e começou a descer as escadas e suas rampas, com as plantas em flor de cada lado, as borboletas incertas, salpicos de luz no granito, até o limiar da entrada. Passou por entre as grades do portão, prosseguiu para o lado esquerdo, desapareceu.” Observe que o narrador repete a descrição inicial no final do texto, no penúltimo parágrafo. Explique a intenção do narrador ao repeti-la.

5. “amei-o, apenas, com uma caridade inútil, sem qualquer expressão concreta.”

“Depois lembrei que todos nós somos, um dia, esse cãozinho triste, à sombra de uma porta.”

Se lermos o texto apenas em seu significado artificial, diremos que o texto trata da história do sofrimento de um cão vira-lata. Porém o texto em seu sig-



nificado mais profundo fala do ser humano, faz crítica ao nosso relacionamento com o outro, em nossa sociedade. Assim, refletindo sobre as palavras do narrador, transcritas do último parágrafo, explique a crítica que o texto faz às relações humanas.

## TEXTO 22

### OS PERSEGUIDOS

Ainda tirei o maço de cigarros do bolso para conferir novamente o número do apartamento, que anotara: 910. Apertei o botão da campainha. Atrás de mim, o Moreira, muito sujo, arfava; subíramos os últimos andares pela escada, por precaução; depois de um mês de cadeia ele não estava muito forte. Soubes que mais de uma vez fora surrado; ficara dias sem comer e sem sair de seu cubículo escuro, e por isto tinha aquela cara de retirante ou de cão batido. Não cão batido, pois seus olhos estavam muito acesos, como se tivesse febre, e sua voz me parecia ao mesmo tempo rouca e mais alta. Sua aparência me impressionava; mas acima de qualquer sentimento eu tinha o desgosto de vê-lo tão sujo; de suas roupas miseráveis desprendia-se um cheiro azedo; e eu tinha a penosa impressão de que ele não dava importância alguma a isso. É estranho que ele me tratasse agora com certa superioridade; entretanto, eu tinha pena dele; pena e desgosto.

Como ninguém viesse, apertei novamente o botão. Moreira esboçou um gesto como se quisesse deter meu braço, evitar que eu tocasse outra vez;

sua mão estava trêmula, ele parecia ter medo. Mas naquele mesmo instante a porta se abriu, e uma empregada de meia idade, de uniforme, nos atendeu. Disse o nome – e ela nos mandou entrar. Então me vi marchando por um macio tapete claro, numa grande sala; junto às paredes, amplos sofás; e havia espelhos venezianos, enormes vasos de porcelana, quadros a óleo, flores. Um luxo de coisas e de espaço.

– Tenham a bondade de sentar e esperar um momento.

Logo que ela saiu, levantei-me e fui à janela. Era uma janela imensa, rasgada sobre o mar, o grande mar azul que arfava debaixo do sol. Nós tínhamos vivido aqueles tempos em quartos apertados e quentes, de uma só e miserável janela, dando para uma parede suja; nós vínhamos de casinhas de subúrbio, cheias de gente, feias e tristes; ou de cubículos imundos e frios, ou de uma enfermaria geral, com cheiro de iodofórmio. Entretanto, aquele apartamento de luxo não me espantara; apenas sentia que Moreira estava humilhado de estar ali. Mas essa vista do mar foi minha surpresa. Nos últimos tempos eu passava raramente junto do mar e creio que nem o olhava; vivíamos como se fosse em outra cidade, afundados no interior marchando por ruas de paralelepípedos desnivelados e carros barulhentos. E ali estava o mar muito mais amplo do que o mar que poderia ser visto lá embaixo, da rua, pelos pobres; o mar dos ricos era imenso, e mais puro e mais azul pompeando sua

beleza na curva rasgada de longínquos horizontes, enfeitado de ilhas, eriçado de espumas. E o vento tinha um gosto livre e virgem, um vento bom para se encher o pulmão.

Inspirei profundamente esse ar salgado e limpo; e tive a impressão de que estava respirando um ar que não era meu e eu nem sequer merecia. O ar de nós outros, os pobres, era mais quente e parado; tinha poeira e fumaça, o ar dos pobres.

(Rubem Braga, *200 crônicas recolhidas*)

1. O texto acima, transcrito integralmente, é uma crônica, texto curto que fornece tantos detalhes, que compete ao leitor preencher possíveis lacunas narrativas. Entra direto no episódio e logo termina. Segundo informações do texto, descreva a condição socioeconômica das personagens.
2. Explique como se sentia Moreira ao chegar ao prédio. Transcreva fragmento do texto que comprove sua resposta.
3. Qual o clima ou ambiente que predomina na crônica?
4. Descreva os sentimentos e reflexões que a visão do apartamento e do mar despertaram no narrador.
5. Dê uma interpretação possível ao título da crônica "Os perseguidos".

### TEXTO 23

#### APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias,

para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite pela primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

(Dalton Trevisan)

1. Em que modalidade o texto pode ser classificado?
2. Qual é o apelo do narrador?
3. Explique a forma pela qual o narrador expressa que sente ausência da mulher. O narrador expressa sentimentos?

4. Observe que a palavra Senhora está em maiúscula. O narrador sugere a comparação da mulher a Santa Nossa Senhora. Reescreva uma expressão do texto que comprove esta opinião.
5. “Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivas mastigando.” Explique o significado desta frase.

#### TEXTO 24

##### RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio amargo.  
Eu não tinha estas mãos sem força,  
tão paradas e frias e mortas;  
eu não tinha este coração  
que nem se mostra.  
Eu não dei por esta mudança,  
tão simples, tão certa, tão fácil:  
— Em que espelho ficou perdida  
a minha face?

(Cecília Meireles)

(O texto acima é um poema. Lembre-se de que poesia pertence a um gênero literário chamado gênero lírico e de que nesse gênero nós não falamos em narrador, e sim em “eu lírico”: trata-se de um “eu” no poema que fala de si mesmo.)

1. No poema acima o “eu lírico” revela transformações pelas quais passou.

Explique o tipo de transformações ocorridas ou em que aspecto sofreu transformações.

2. Explique como era o “eu lírico” interiormente antes e depois, das transformações.
3. Explique o significado das palavras “espelho” e “face” nos versos:

“Em que espelho ficou perdida a minha face?”

#### TEXTO 25

##### COMISSÃO DO IMPEACHMENT VAI TER MAIORIA GOVERNISTA

Comissão que analisará o pedido de *impeachment* do prefeito Celso Pitta (PTN) na Câmara Municipal terá a maioria governista.

Segundo o presidente da Casa, Armando Mellão Neto (PMDB), dos sete integrantes da comissão, cinco serão de partidos que dão sustentação a Pitta. Ele diz se basear no critério da proporcionalidade entre os partidos, previsto no regulamento interno da Câmara.

Partidos da oposição contestam essa distribuição. Uma aliança entre o PPS e PSB foi anunciada ontem com o objetivo de dar à oposição mais uma vaga na comissão.

O pedido de *impeachment* deve ser apresentado até o fim desta semana à Câmara Municipal pelo presidente da OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil), Rubens Approbato Machado.

A denúncia será baseada em acusações feitas pela ex-primeira-dama

Nicéia e na condenação do prefeito por improbidade administrativa no Tribunal de Justiça de São Paulo.

(...)

“Com a criação do bloco PPS e PSB, passamos a ter direito a uma vaga porque agora somos três vereadores (dois do PSB e um do PPS)”, afirmou o vereador Nelson Proença (PPS).

(*Folha de S. Paulo*, Caderno 1, 22/3/00, p. 4. João Carlos Silva, da reportagem local.)

1. Explique a função das palavras entre parênteses: “Ordem dos Advogados do Brasil”.
2. Analisando o título da reportagem, podemos dizer que ele traz um posicionamento ou opinião a respeito da notícia apresentada? Explique sua opinião.

### TEXTO 26

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Campinas foi multado em R\$ 72 milhões pela Receita Federal por reter o Imposto de Renda e as contribuições previdenciárias de seus funcionários e não repassá-los aos órgãos competentes. O fato surpreende pelo ineditismo.

(...)

É claro que é apenas uma multa e não constitui prova de nenhum ilícito. O caso, contudo, deve ser remetido ao Ministério Público para as devidas apurações.

(...)

É evidente que mais esse acontecimento em nada engrandece a imagem do Judiciário, já abalada pelo escândalo do

prédio do TRT paulistano, envolvendo o juiz Nicolau dos Santos, e pelo auxílio-moradia que os juízes se concederam.

E a imagem do judiciário é um dos esteios do Estado de Direito e, conseqüentemente da democracia. Ela é importante demais para ser vilipendiada por alguns poucos em detrimento de toda uma sociedade.

(*Folha de S. Paulo*, 22/3/00, Caderno 1, P. 2, Editorial.)

1. Ao lermos uma notícia devemos separar os dados que são informações dos dados que são comentários. Identifique as informações e os comentários, opiniões.
2. Explique a frase: “O fato surpreende pelo ineditismo”.

### TEXTO 27

#### NOVA POÉTICA

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja  
[da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de  
[brim branco muito bem engomada,  
[e na primeira esquina passa um  
[caminhão, salpica-lhe o paletó ou a  
[calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:  
Fazer o leitor satisfeito de si dar o  
[desespero.

(...)

(Manuel Bandeira)

1. No verso “Aquele em cuja poesia...”, o pronome demonstrativo “aquele” refere-se a qual expressão do texto?
  - a) o caminhão.
  - b) a mancha de lama.
  - c) o homem de paletó branco.
2. Explique:
  - a) com que tipo de mancha suja o “eu lírico” compara a poesia?
  - b) como foi ela produzida?
  - c) onde a mancha suja se localiza?
3. “Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.”
  - a) Dê um significado denotativo para a expressão “marca suja”.
  - b) Dê um sentido conotativo à expressão “marca suja” no verso:
4. Explique o título “nova poética”.
5. Você deve ter observado que o texto é uma poesia, escrita pelo poeta moderno Manuel Bandeira, cuja obra é marcada pela ironia e pessimismo diante da vida. Pela forma do texto, em versos, e pelo nome do autor, você deve ter concluído que se trata de um texto literário, por isso o significado conotativo deverá marcar o texto. Se você levantou essa hipótese, está correto. O título nos mostra que a intenção do poeta é propor um estilo diferente de poesia. Assim o caminhão, o homem engomado, a mancha de lama só podem ser entendidos simbolicamente, ou seja, no sentido conotativo. (veja teoria na página 116.)

Pergunta: interprete o que significa:
6. Explique que tipo de leitor é representado pelo homem de paletó branco. Retire um verso que comprove a sua resposta.
7. Concluindo, explique que tipo de poesia é criticada e o que seria a “nova poesia” proposta por Manuel Bandeira.

#### TEXTO 28

##### DESENREDO

(G.R.E.S. UNIDOS DO BRASIL)

No dia em que Cabral chegou por aqui ô ô  
Conforme diversos anúncios de  
[televisão  
Havia um coro afinado da tribo Tupi  
Formado na beira do cais cantando  
[em Inglês  
Caminha saltou do navio soprando um  
[apito em *free*\* bemol  
Atrás vinha o resto empolgado da  
[tripulação  
Usando as tamancas no acerto da  
[marcação  
tomando garrafas inteiras de vinho  
[escocês  
Partiram num porre infernal por dentro  
[das matas ô ô  
Ao som de pandeiros, chocalhos e  
[acordeom  
Tamoios, tupis, tupiniquins, acarajés ou  
[carijós

(sei lá quem mais)  
Chegaram e foram formando aquele  
[imenso cordão

Meu Deus quibão  
E então de repente invadiram a avenida  
[central

Mas que legal  
E meu povo vestido de tanga adentrou  
[ao coral

Um velho cacique dos pampas sacou  
[do pistom

E deu como decreto mais um carnaval  
E assim a 22 daquele mês de abril

Fundaram a Escola de Samba do  
[Pau-Brasil

(Luís Gonzaga Jr. & Ivan Lins)

\**free* = livre, liberdade

A letra da música *Desenredo*, apesar de ser contemporânea a nós, apresenta pontos de contato com a 1ª fase do Modernismo. Justifique essa afirmação, apontando nesse poema elementos comuns à 1ª fase modernista.

A poesia dialoga com outros textos, ou seja, há uma intertextualidade sobre a qual fizemos comentários em nossa introdução teórica. É necessário um certo conhecimento de mundo extratexto. Se você não estudou nada da história do Brasil colonial, terá um pouco de dificuldade para analisá-la. O professor irá auxiliá-lo.

1. O texto faz referência a qual fato histórico brasileiro?

2. Existem no texto elementos que parecem estranhos, fora de contexto. Cite-os.

3. A respeito desses elementos que você localizou na questão anterior, que estão presentes no texto, explique:

- a) por que são estranhos.
- b) a intenção do autor ao colocá-los no texto.

4. Explique o sentido crítico que podem ter as expressões no texto:

- a) “anúncios de televisão”
- b) “cantando em Inglês”

5. Explique o sentido da expressão “Caminha saltou do navio soprando um apito em *free*\* bemo!”.

6. “E deu como decreto mais um carnaval” / “Fundaram a Escola de Samba do Pau-Brasil”

Explique a crítica presente nos versos acima.

7. Explique o significado do título do poema.

## TEXTO 29

PNEUMOTÓRAX<sup>(1)</sup>

Febre, hemoptise<sup>(2)</sup>, dispnéia<sup>(3)</sup> e suores  
[noturnos.

A vida inteira que podia ter sido e que  
[não foi.

Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

— Diga trinta e três.

— Trinta e três ... trinta e três... trinta e  
[três...

— Respire.

.....  
— O senhor tem uma escavação no  
[pulmão esquerdo e o direito infiltrado.

— Então, doutor, não é possível tentar  
[um pneumotórax?

— Não. A única coisa a fazer é tocar um  
[tango argentino.

(Manuel Bandeira)

(<sup>1</sup>) pneumotórax: tipo de tratamento médico de doenças pulmonares.

(<sup>2</sup>) hemoptise: eliminação de sangue de origem pulmonar, pela boca.

(<sup>3</sup>) dispnéia: dificuldade na respiração.

Manuel Bandeira é um poeta moderno, do século XX (1886-1968). Entre outras características, sua poesia é marcada pelo pessimismo e ironia crítica diante da vida; expressão de sentimentos humanos e da crítica aos problemas sociais, em muitos poemas.

Ainda jovem tornou-se tuberculoso – doença que não tinha cura na época – e isso explica em parte seu espírito irônico e crítico que não poupa nem a si mesmo (veja o poema acima). Sentiu-se perseguido por toda a vida pelo fantasma da morte, por isso não se casou, não teve filhos. Ele mesmo se define como uma “vida inteira que poderia ter sido e que não foi”, no poema que você leu.

Estas são informações extratexto, ou exteriores ao texto, importantes para que você faça a análise proposta, abaixo.

1. Explique a função da linha pontilhada que é colocada no meio do texto.

2. Qual é a expectativa do paciente em relação à sua doença, antes de procurar o médico?

3. Explique o significado da resposta do médico, recomendando ao paciente que dançasse um tango.

4. O texto é um exemplo de uma narrativa lírica em versos. Reescreva o texto em um pequeno parágrafo, com discurso indireto, narrado.

### TEXTO 30

#### MÃOS DADAS

Não serei poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso à vida e olho meus  
[companheiros.  
Estão taciturnos mas nutrem grandes  
[esperanças.  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos  
[afastemos  
Não nos afastemos muito, vamos de  
[mãos dadas.  
Não serei o cantor de uma única mulher,  
[de uma história,  
não direi os suspiros ao anoitecer,  
[a paisagem vista da janela,  
não distribuirei entorpecentes ou cartas  
[de suicida,  
não fugirei para as ilhas nem serei  
[raptado por serafins (espécie de anjo).  
O tempo é a minha matéria, o tempo  
[presente, os homens presentes,  
a vida presente.

(Carlos Drummond de Andrade)

1. Explique o significado de “mundo caduco”.
  2. “O presente é tão grande, não nos afastemos. / Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.” Nestes versos o “eu lírico” faz um apelo aos leitores. Explique-o.
  3. Explique o significado dos versos “Também não cantarei o mundo futuro” “não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins”.
- c) adota estruturas métricas anticonvencionais.
- d) trata o amor de uma forma inusitada.
- e) faz o tempo psicológico não correspondente ao tempo real.

### TEXTO 32

Quando eu tinha seis anos  
Não pude ver o fim da festa de São João  
Porque adormeci.

Hoje não ouço mais as vozes daquele  
[tempo

Minha avó  
Meu avô  
Totônio Rodrigues  
Tomásia  
Rosa  
Onde estão todos?  
— Estão todos dormindo  
Estão todos deitados  
Dormindo  
Profundamente.

(Manuel Bandeira, *Estrela da vida inteira*. 11. ed., Rio de Janeiro, 1986.)

1. “Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo”

Em relação ao verso acima, explique:

- Sobre o poema acima, podemos dizer que todas as opções são corretas, EXCETO a que afirma que o texto de Bandeira:
- a) dessacraliza a poesia romântica.
  - b) expressa o modo infantil com que o autor vê a realidade.
- a) de que tempo fala o “eu lírico”?
  - b) de quem seriam as vozes que não ouve mais, e o que elas representavam para ele?
2. Responda aos itens a seguir:



- a) Levando em conta o contexto do poema, explique a diferença de sentido entre adormecer (verso 3) e dormir (verso 11).
- b) Em qual dos versos prevalece o significado conotativo? Explique por quê.
2. A visão que Vieira sustenta a respeito do ser humano é negativa: sua ambição e sede de poder e glória são insaciáveis.

### TEXTO 3

1. As palavras do Pe. Vieira teriam por objetivo transformar para melhor o ser humano.

### TEXTO 4

1. a) Farinha e erva, respectivamente
- b) Os destinatários da mensagem são prisioneiros e o que eles mais desejam é a liberdade. Ao criar a comparação “saúde é como liberdade”, eleva ao grau máximo a importância de se ter a saúde, de não se pegar Aids. Quer convencer os presidiários de que só damos (eles deram) valor à liberdade quando a perdemos, assim como só darão valor à vida quando estiverem condenados à morte pela Aids.
2. a) Plínio Marcos utiliza-se da linguagem coloquial, com gírias e expressões populares, que considera conhecida no universo marginalizado do presidiário, geralmente não escolarizado, sem acesso à língua culta.
- b) Resposta pessoal, orientada pelo professor. Observar o uso popular do tu. Sugestão:

Eu não lhes estou dando essa mensagem para assustá-los, então, conscientizem-se! Não é porque os senho-

## Gabarito

### TEXTO 1

1. De repente o riso fez-se pranto / fez-se do amigo próximo o distante
2. Silencioso e branco como a bruma
3. a) o vento
- b) Que desfez a última chama dos olhos
4. Todo o poema é marcado pela antítese que revela a mudança de estado de espírito do “eu lírico”: antes e depois da separação da pessoa amada. Antes era alegria, prazer, amizade, paixão; depois, tristeza, sofrimento, indiferença, abatimento.

### TEXTO 2

1. Veira afirma que o coração humano, ou seja, o seu mundo subjetivo ou interior é maior que o mundo natural, exterior, apesar de ele ser grandeza: o mar, apesar de “monstro indomável”, é detido pelas areias; as árvores, apesar de exuberantes, são fixas no solo; cada espécie animal contenta-se com seu hábitat. O “monstro-homem”, porém, é inconstante, mutável, não se contenta com nada, nada o satisfaz.

res estão presos que se tornaram puros ou inocentes. Muito pelo contrário, a prisão torna a pessoa — que nela entra — pior do que era antes! Mas é preciso que cada um se cuide, ninguém pode cuidar de seu próximo quando o assunto é Aids! Então já sabem: transem só com o consentimento do parceiro, e sempre usando preservativo. (pausa)

#### TEXTO 5

1. b

#### TEXTO 6

1. Paulo Freire defende o respeito à Norma Popular que a criança aprende em seu meio social, onde ela é utilizada. Não se trata de tirar do aluno a sua linguagem e colocar em seu lugar a norma culta, e sim de somar a ela outra norma, comum à classe dominante escolarizada, que possui o *status* de excluir aqueles que não a dominam do processo social: trabalho, universidade, ascensão social. A pessoa que não dominar a norma culta estará condenada à sua condição social, excluída da ascensão social, da busca de sua dignidade como cidadã. Não se trata, em língua, de certo ou errado, e sim de adequação ao contexto social, de sobrevivência, às vezes. Com os amigos, num bar popular, é errado utilizar a norma culta, se ninguém a usa; mas, em uma entrevista para ser admitido em um emprego, a norma popular pode significar não ser contratado.
2. O comentário do jornal questiona o posicionamento do educador em sua introdução, ao perguntar se não ha-

veria erro na construção sintática “A gente cheguemos”. Influencia a opinião do leitor, dá uma visão errada do pensamento do estudioso ao leitor.

#### TEXTO 7

1. Não havia funcionários na loja, aparentemente.
2. Não, nenhuma das inferências estão corretas. A primeira blusa seria para a narradora, não por necessidade, mas por ser “linda e original”; a segunda seria para presentear um amigo.
3. Segundo a narradora, a sua situação financeira no momento em que narra os fatos decaiu, quando diz “pensar que um dia tive dólares”.

#### TEXTO 8

1. a

#### TEXTO 9

1. Quando o mendigo diz “você mora na casa do homem, come na casa do homem” coloca o genro na mesma condição de “mendigo”, que vive à custa do deputado.

#### TEXTO 10

1. (e), (a), (f), (d), (c), (b)
2. “se fôssemos veludos e quadrúpedes”
3. A expressão refere-se ao fato de o homem ter perdido os pêlos e deixado de ser quadrúpede.
4. Sim, define-o como um mamífero que deixou de ser quadrúpede: “Para os outros mamíferos a nossa nudez pode parecer repugnante...”.

5. Os vestuários, além de servir de proteção, abrigo, servem para esconder a feiúra ou degenerescência humana, ou seja, curar sua vaidade ferida.
6. Se a perda da beleza natural significa decadência da espécie em relação aos mamíferos, a capacidade de criar e de se adaptar que ele possui é esplêndida, incomparável no reino animal. O homem criou uma cultura, conjunto de hábitos, valores, costumes e crenças, um mundo artificial para que pudesse sobreviver, ainda que criticável em muitos aspectos.
5. O fato de ter sido preso por conta de um celular comprova o ponto de vista do narrador, afinal salvou o seu dono, é a prova de sua modernidade.
6. O texto, escrito no período inicial da popularização do celular (1993/94), faz uma crítica ao mercado de consumo que leva as pessoas a adquirir um determinado produto ou marca, não por necessidade ou para a melhora da condição básica de vida, mas por modismo, por *status*.

#### TEXTO 11

1. a) “eu tenho ambições insignificantes, mesquinhas”.
- b) “uma sensação indescritível, de poder”
- c) “o homem rico, grã-fino, tinha um celular”
- d) “celular é totalmente diferente, superior”
2. O celular é portátil, podemos levá-lo a qualquer lugar.
3. O celular dá ao narrador a sensação de superioridade em relação aos outros, dá *status* social, colocando-o numa situação social superior àquela em que se encontra, é símbolo de modernidade.

**Observação:** Aliás, esta é a marca registrada da propaganda, faz com que qualquer produto se torne indispensável.

4. Sim, o objeto que o narrador tanto cultua colocou-o na prisão.

#### TEXTO 12

1. As palavras colocadas entre parênteses ou, às vezes, entre travessões servem para isolar informações complementares, secundárias, que explicam ou ampliam um conceito dado anteriormente. No texto quantifica o número de caracteres do código genético humano, expresso anteriormente.
2. Identificar o código genético para “compreender melhor o funcionamento da vida”.
3. Colhem-se amostras de material genético das várias partes do mundo, das diferentes raças.
4. As idéias anti-racistas foram derrubadas pela confirmação de que o homem surgiu na África e espalhou-se pelos demais continentes, sofrendo mutações físicas para adaptar-se ao meio geográfico em que se fixou. Portanto, a aparente diversidade racial é sustentada por uma única origem genética.

**TEXTO 13**

1. d
2. A mãe julgou que o filho estava mentindo.
3. A mãe achou que o filho não aprendeu a lição porque a punição inicial de colocá-lo de castigo foi pequena. Por isso, considerou que cortar a sobremesa e proibir futebol seriam punições maiores já que o filho ficaria privado do que mais gostava: doce e lazer. Desta forma esperava que o filho se corrigisse.
4. A poesia, como uma forma de arte, recria a realidade pela imaginação e criatividade do poeta, para expressar uma visão de mundo, uma interpretação da realidade concreta dos fatos. Não há preocupação com a lógica dos fatos e da linguagem, quer criar uma beleza de imagens gerada pela associação de idéias ou sonoridade das palavras, por exemplo. Pode não ser uma verdade racional, mas é uma verdade humana, uma revelação do interior do ser humano. Por isso, o médico falou que o menino era um caso de poesia, ou seja, era muito criativo e conseguia voar nas asas da imaginação. Aliás, é muito comum a criança confundir realidade e imaginação, e os adultos interpretarem como mentira.
5. a) O dragão é um animal mitológico, personagem comum das histórias medievais, que cospe fogo. Assim o menino utilizou-se de seu conhecimento de mundo, desconhecendo que dragões da inde-

pendência é o nome dados aos soldados da cavalaria.

5. b) A lua é redonda e suas pequenas manchas parecem os furinhos de um queijo.

6. c

**TEXTO 14**

1. Desculpe a pergunta, mas o senhor não teria alguma enxada meio velha para nos ceder?

**TEXTO 15**

1. b

**TEXTO 16**

1. Os pais pensam que os adolescentes agem apenas para contrariar as suas opiniões, “o contrário do que eles desejam”.
2. Os filhos julgam que nem tudo o que os pais fazem ou dizem deve ser entendido literalmente, ao pé da letra, mas há uma segunda intenção não revelada e compete a eles interpretá-la.
3. Ilustrar ou exemplificar seu ponto de vista a respeito do comportamento do adolescente.

**TEXTO 17**

1. “a ordem” ( estudar, trabalhar...)
2. Eram parecidos com os atuais adolescentes, não davam importância à ordem social estabelecida: estudar, trabalhar, casar, ter filhos. Usavam drogas e a liberdade sexual. Porém,

esse comportamento fazia parte de uma ideologia, com a intenção de protestar e romper com a ordem social estabelecida, burguesa, da qual discordavam. Já os atuais adolescentes são vazios ideologicamente, não têm objetivos, não querem nada.

#### **TEXTO 18**

1. O princípio foi apresentado a fim de criticar o abuso da ação violenta dos policiais na execução de suas funções que resultam em mortes de delinquentes perseguidos.
2. A polícia deve despertar o respeito, não o medo.
3. O comandante da polícia decidiu afastar os policiais envolvidos em mortes de civis da atividade de policiamento nas ruas, remanejando-os para outras funções internas ou burocráticas da polícia.
4. Esses políticos pretendem criar um clima de insegurança entre a população, a fim de se elegerem prometendo segurança aos eleitores.

#### **TEXTO 19**

1. A presença da especialização gera conseqüências negativas em nossa sociedade.
2. As pessoas tornam-se dependentes dos especialistas para executar as atividades mais corriqueiras e práticas, como o conserto e funcionamento de eletrodomésticos.
3. Por não sermos especialistas nos produtos que compramos, no seu custo

de produção, seu valor e até mesmo na sua utilidade, fazemos compras sem saber se tal produto realmente vale o que pagamos e se de fato é importante para nós. Somos manipulados pela propaganda, simplesmente.

#### **TEXTO 20**

1. Pensa-se erroneamente que as leis são criadas com o objetivo de defender os direitos do povo, da coletividade.
2. O objetivo da lei é trazer vantagens à classe dominante, aos poderosos, atender aos seus interesses.
3. A violência organizada é o mecanismo “legal” de impor as leis quando não são acatadas pelo povo: violência física, perda de liberdade(prisão) ou mesmo a morte.

#### **TEXTO 21**

1. O narrador encontra-se em uma casa confortável, na paz de seu belo jardim, sem problema aparente: o perfume das plantas, as borboletas, o reflexo da luz do sol. Nenhum problema ou conflito transparece. Esse ambiente de conforto e paz é quebrado pela presença de um cão “triste” “doente”, “com todo o corpo ferido”, “pelo ralo”, “o olhar dorido e profundo”, como “olhos das pessoas muito idosas”.
2. Sentiu-se envergonhado de interromper o sono do pobre cão.
3. O narrador sabe que o cão necessita de ajuda, mas sente-se impotente para fazê-lo, ou porque não pode mesmo ou porque não quer se envolver, perder tempo. Luta com sua consciência.

4. Apesar da presença do cão mexer com a consciência do narrador, levá-lo à reflexão, a sua situação não se altera, volta ao estado inicial. Foi uma queda passageira: o cão seguiu o seu destino e o narrador, ao seu conforto inicial.
  5. A simples “pena” ou dor pelo sofrimento humano é inútil, se não resultar em atitudes práticas. Não podemos passar a vida intocáveis pelo sofrimento humano, é necessário sermos solidários. Apesar do desejo que muitas vezes temos de ajudar o próximo, sentimo-nos impotentes, impossibilitados de socorrer. Às vezes não podemos mesmo, às vezes não queremos comprometer a paz de nosso jardim. Geralmente falta iniciativa, organização comunitária e o exemplo governamental, incapaz de mobilizar a sociedade.
3. Há um clima de tensão e mistério, silêncio. Não há diálogos, só reflexões do narrador.
  4. O apartamento era muito luxuoso, digno de admiração, mas não “me espantara”. O que mais marcou o narrador foi a visão do mar: o mar privilegiado dos ricos parecia mais bonito, mais azul. Até o ar era mais limpo, contrastando com o ar poluído dos pobres.
  5. (Sugestão) São homens perseguidos pelo sofrimento, pela pobreza, pela falta de perspectiva de vida.

#### TEXTO 23

1. O texto apresenta a estrutura de uma carta dirigida. O narrador dirige-se constantemente à destinatária que está distante.
  2. O narrador apela para que a mulher que o deixou volte para casa.
  3. Em nenhum momento o narrador fala em sentimentos, amor, paixão. Sente a falta da mulher na organização, limpeza da casa. Sente falta da mulher “empregada”, “cozinheira”.
  4. “...eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.”
  5. O narrador refere-se aos convidados à mesa, seus amigos: a mulher é uma grande anfitriã: sabe conversar.
1. Moreira, recém-saído da prisão, onde passou um mês, sendo até espancado. Usava roupas sujas, tinha um cheiro desagradável, abatido. O amigo, narrador, apesar de saber que está em melhor aparência, é pobre, mora na periferia ou num bairro pobre: “ruas de paralelepípedos desnivelados”.
  2. Ele estava receoso de ir até ao apartamento, com vontade de desistir de ir lá: “Moreira esboçou um gesto como se quisesse deter meu braço, evitar que eu tocasse outra vez; sua mão estava trêmula, ele parecia ter medo”.

#### TEXTO 22

#### TEXTO 24

1. O texto fala de transformações em seu corpo, no rosto, nas mãos, mas, na

verdade, deseja falar de transformações interiores, das suas emoções, da sua visão de mundo.

2. Antes o “eu lírico” tinha alegria de viver e forças interiores, era feliz; agora está triste, abatido ou desmotivado e infeliz.
3. A palavra espelho pode ser entendida como “experiências amargas vividas” e face pode significar “meu eu original”, o que “eu era antes”.

#### TEXTO 25

1. R. Explicar a sigla OAB, citada anteriormente.
2. Sim, ao dizer que o governo tem a maioria na comissão, o título já denuncia que a comissão é “viciada”, ou seja, ela tenderá a favor do prefeito.

#### TEXTO 26

1. Os dois primeiros parágrafos são informações e os dois últimos são comentários sobre a notícia.
2. A multa aplicada pela Receita Federal ao TRT foi um fato inédito, nunca a Receita agiu assim.

#### TEXTO 27

1. Poeta sórdido.
2. a) Compara a uma mancha de lama ou barro.  
b) A mancha foi produzida pela roda de um caminhão que passou numa poça de água.  
c) A mancha de lama foi espirrada pelo caminhão no terno branco e engo-

mado de um homem que passava pela rua.

3. a) Sinal de identificação sem limpeza (por exemplo: uma placa que marca quilômetro nas estradas sem limpeza, empoeirada, riscada), ou seja, uma vida empoeirada, cheia de lixo.  
b) Poesia que expressa os aspectos negativos, desgraças, infelicidades da vida ou do ser humano.
4. Nova forma de fazer poesia.
5. a) O poeta.  
b) A poesia.  
c) O leitor.
6. É o leitor sem consciência crítica, alienado dos problemas do mundo ou dos problemas sociais, que acha a vida um mar de rosas. É o que nos revela o verso: “Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero”.
7. Bandeira crítica o poeta que idealiza o mundo, que não desperta consciência crítica no leitor, e o leitor sem visão crítica da realidade.

#### TEXTO 28

1. Refere-se ao desembarque de Pedro Álvares de Cabral e de sua tripulação no descobrimento do Brasil e o encontro com os índios, nativos brasileiros, em 1500.
2. “anúncios de televisão”, “coro afinado da tribo Tupi / Formado na beira do cais cantando em Inglês”, “acarajés (comida baiana)”, “invadiram a avenida central (centro urbano, provavelmente RJ)”, “Um velho cacique dos

- pampas (RS: talvez referência à ditadura de Getúlio Vargas) sacou do pistom (instrumento musical) / “E deu como decreto mais um carnaval”. “Fundaram a Escola de Samba do Pau-Brasil.”
3. a) São estranhos porque esses elementos não pertencem ao século XV, estão presentes na história moderna e atual do nosso país.  
b) A autor tem uma intenção de provocar sátira crítica sobre a colonização portuguesa, estendendo-a até nossos dias.
  4. a) Refere-se ao consumismo desenfreado de nossa sociedade, provocado pelos meios de comunicação, especialmente pelas propagandas de TV. Relaciona o descobrimento do Brasil ao consumismo e apetite de lucro que marcou a colonização, que buscava riquezas em novas terras, ouro e produtos comerciais.  
b) Faz referência à moderna colonização americana, especialmente nos países de terceiro mundo, na grande corrida capitalista, iniciada, especialmente, depois da Segunda Guerra. Fomos colônia portuguesa e americana, sugere o texto. No fundo seria o mesmo processo: no passado levaram pau-brasil, hoje dólares.
  5. Liberdade em meio-tom, ou falsa liberdade, eram as promessas que Caminha fez aos índios para conquistá-los, dando espelhos e bugigangas e com o pretexto de evangelizá-los.
  6. No Brasil nada é sério. Temos até as expressões “terminar em pizza”, “levar vantagem em tudo”. Os colonizadores não levavam a sério a cultura dos índios, queriam apenas as riquezas da nova terra: o Pau-Brasil, como é no capitalismo moderno.
  7. Desenredo pode ser entendido como resultados finais, o desfecho negativo da colonização primitiva e moderna do Brasil. O texto tem a intenção de narrar novamente a história do Brasil, negando a história oficial ensinada pelos dominadores.

#### TEXTO 29

1. Representa o silêncio em que só percebe a respiração do paciente.
2. Ele acha que sua doença não é tão grave, ficaria curado com um simples tratamento.
3. Olhe, meu amigo, você vai morrer logo, sua doença não tem cura. Aproveite o pouco de vida que você tem, divirta-se, vá dançar. (Há uma espécie de humor negro nas palavras do médico.)
4. (Sugestão) Um paciente com pneumonia, apresentando febre, dificuldades para respirar, vomitando sangue procura um médico. Enquanto o médico examina sua respiração com um estetoscópio, ele pergunta se dá para fazer tratamento por pneumotórax. Terminando de examiná-lo, o médico explica-lhe o estágio de sua doença e responde à sua pergunta dizendo que deveria divertir-se, dançar um tango argentino...



**TEXTO 30**

1. O poeta quer dizer o mundo, ou seja, os homens agem irracionalmente, “perderam o juízo” são responsáveis pelos problemas sociais, as guerras, as desgraças em que vivemos.
2. Ele convida os leitores, ou os homens, a unirem-se, a darem-se as mãos, serem solidários e assumirem com ele a responsabilidade pela transformação do presente.
3. R. O “eu lírico” quer dizer que sua poesia não é sonhadora, que fica idealizando um futuro melhor. Ele não quer fugir da realidade presente, sonhar com ilhas distantes ou com anjos, ele quer enfrentar os problemas do presente.

**TEXTO 31**

1. b

**TEXTO 32**

1. a) Ele fala do tempo de sua infância.
  - b) São vozes de pessoas queridas de sua infância que estão em sua lembrança. Essas pessoas representam amor, carinho, segurança que tinha na sua infância, quando era feliz.
2. a) No verso 3 significa o sono normal de todos os dias para descansar o corpo; no verso 11, dormir significa morrer, deixar de viver.
  - b) No verso 13, pois o sentido é simbólico, figurado.